

Mulheres Revolucionárias



Alexandra Kollontai
Russa (1872-1952)

"Apenas as novas tempestades revolucionárias serão fortes o suficiente para varrer os preconceitos grosseiros contra as mulheres e somente a classe trabalhadora é capaz de efetuar a completa equalização e libertação da mulher através da construção de uma nova sociedade."



Angela Davis
Norte-americana (1944)

"Quando a mulher negra se movimenta, toda a estrutura da sociedade se movimenta com ela, porque tudo é desestabilizado a partir da base da pirâmide social onde se encontram as mulheres negras, muda-se a base do capitalismo."



Célia Sanchez Manduley
Cubana (1920-1980)

Célia usou o seu poder de comunicação para organizar um movimento de guerrilha libertadora. O movimento criou corpo e em 1957, ela entrou no Exército Rebelde tornando-se uma brava guerrilheira e fiel aliada de Fidel Castro. Fez parte do Comitê Central do Partido Comunista Cubano. Era ferrenha defensora das artes, da moda, da gastronomia e das flores da região.



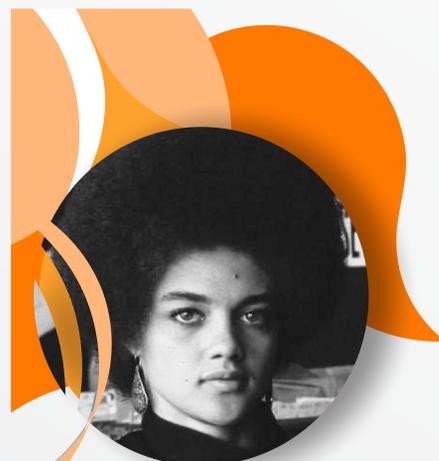
Clara Zetkin
Alemã (1857-1933)

"A luta contra a guerra imperialista diz respeito a todos nós, pois trata-se da luta pela grande causa de nossa libertação. Essa luta somente poderá conquistar a vitória numa frente única de aço, nacional e internacional, de todos os trabalhadores."
A vida de Clara Zetkin se acha indissolúvelmente ligada à história da luta do proletariado internacional. Por mais de meio século ela permaneceu nas fileiras de vanguarda do movimento operário da Alemanha e dirigiu o movimento feminino proletário internacional. Inteiramente dedicada à causa da classe operária, Clara Zetkin combinava em si mesma um temperamento revolucionário inabalável e uma formação profundamente marxista.



Haydée Santamaría Cuadrado
Cubana (1922-1980)

Participou do ataque ao quartel Moncada em Santiago de Cuba em 26 de julho de 1953, uma ação pela qual ela foi presa junto com Melba Hernández. Lutadora clandestina e membra da liderança nacional do Movimento 26 de Julho desde a sua fundação, ela também foi combatente do Exército Rebelde na Sierra Maestra. Fez parte do Comitê Central do Partido Comunista de Cuba desde sua fundação; fundou e dirigiu a Casa das Américas até sua morte.



Kathleen Cleaver
Norte-americana (1945)

"A mulher negra não está sendo levada a sério, e nós temos os homens na mídia, entretenimento, negócios e nós mesmas para culpar. Nós, como mulheres negras, devemos tomar uma decisão e escolher como somos vistas no mundo."



Louise Michel
Francesa (1830-1905)

"Não se pode matar a ideia a tiros de canhão nem amarrá-la."



Margarida Alves
Brasileira (1933-1983)

"É melhor morrer na luta do que morrer de fome."
Presidenta do sindicato dos trabalhadores rurais de Alagoa Grande-PB, Margarida era a mais nova de nove irmãos. Esteve à frente, enquanto sindicalista rural eleita para a presidência do sindicato em 1973, da luta pelos direitos básicos como: carteira de trabalho assinada, 13º salário, jornada de oito horas e férias. Foi assassinada a mando de fazendeiros da região, na frente do filho e do marido, na porta de casa. O crime foi motivado pelas denúncias que a sindicalista fazia contra numerosos abusos e desrespeitos aos direitos dos trabalhadores.



Nadejda Krupshaiia
Russa (1869-1939)

"O governo dos operários e camponeses que respeita os interesses das massas populares deve romper com o caráter de classe da escola, deve fazer com que a escola em todos os níveis seja acessível a todos os segmentos da população, mas fazer isso não só nas palavras, mas em atos."



Nise da Silveira
Brasileira (1905-1999)

"É necessário se espantar, se indignar e se contagiar. Só assim é possível mudar a realidade."
A alagoana de Maceió foi a única mulher entre 137 alunos que se formaram em 1927 na Faculdade de Medicina da Bahia. Durante a Intentona Comunista, Nise foi denunciada por ter livros marxistas em seu quarto, ficou presa mais de um ano e só pôde voltar a trabalhar em 1944. Quando retornou, encontrou métodos como o eletrochoque e a lobotomia nos hospitais psiquiátricos, práticas às quais se opôs. Foi sua recusa em adotar as medidas de extrema violência que a levou à terapia ocupacional e, depois, à arteterapia.



Rosa Luxemburgo
Russa (1871-1919)

"Por um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres."
Antimilitarista, defensora da democracia no seio da revolução, é considerada uma das dirigentes marxistas mais importantes da história.



Vilma Espín
Cubana (1930-2007)

"Não se trata de substituir a supremacia masculina pela dominação das mulheres. A igualdade e o compromisso entre os cônjuges constitui um todo único."